

ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS E DA SOCIEDADE CIVIL

HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA - ORG.



**GESTÃO, INOVAÇÃO
E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

VOLUME III



Pantanal Editora

2021

Hudson do Vale de Oliveira
Organizador

**ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS E
DA SOCIEDADE CIVIL
GESTÃO, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
VOLUME III**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adayson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

O68 Organizações públicas, privadas e da sociedade civil [livro eletrônico] : gestão, inovação e responsabilidade social: volume III / Organizador Hudson do Vale de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 104p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-72-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319727>

1. Administração de empresas. 2. Inovação. 3. Responsabilidade social. I. Oliveira, Hudson do Vale de.

CDD 354

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Este terceiro volume da obra “Organizações Públicas, Privadas e da Sociedade Civil: Gestão, Inovação e Responsabilidade Social” traz oito capítulos, teóricos e empíricos, apresentando análises e reflexões que precisam estar sempre na mesa de debates, sobretudo pela constante transformação pela qual a sociedade passa, em função dos diferentes contextos, como a questão da pandemia que tem assolado o mundo desde 2020, e da forma como os atores atuam frente aos contextos existentes, interferindo, portanto, positiva ou negativamente, nas práticas e nas ações desenvolvidas pelas organizações, sejam elas públicas, privadas ou da sociedade civil.

Nesta perspectiva, o primeiro capítulo intitulado “Arquivo-Geral do MPRN: Gestão Arquivística Documental no Processo de Digitalização do e-MP”, tem como propósito identificar as normas e os parâmetros exigidos no processo de digitalização de documentos, frente à implantação do sistema e-MP e também apresenta os desafios na área de gestão documental eletrônica na administração pública.

No segundo capítulo, “Narrativa e Militância na Reconstituição Histórica de uma Comunidade de Baixa Renda”, as autoras trazem um relato realizado em uma comunidade de baixa renda, em Aracaju/SE, abordando, dentro outros elementos, os principais aspectos históricos, sociais, políticos e identitários da comunidade.

Com o título “Empreendedorismo Socioambiental: Uma Abordagem Transdisciplinar nos Cursos Técnicos Integrados do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste”, no terceiro capítulo as autoras trazem um relato de uma ação de natureza pedagógica desenvolvida e implantada, desde 2016, no *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), abordando a temática do empreendedorismo socioambiental.

No quarto capítulo, “Regimes Internacionais e suas contribuições para o Desenvolvimento Econômico e do Meio Ambiente no Mundo: Uma Reflexão em relação à Preservação do Meio Ambiente e dos Animais”, os autores trazem algumas reflexões com foco em discutir os regimes internacionais e as suas contribuições para o desenvolvimento econômico e para a preservação do meio ambiente em todo o mundo.

O quinto capítulo, “Análise do Modelo de Avaliação de Pessoal adotado em SUAPE/Pernambuco”, traz uma apresentação do modelo de avaliação de desempenho adotado pelo complexo portuário de Suape/PE, e busca discutir a importância desta ferramenta de avaliação de desempenho como um instrumento democrático e inclusivo da gestão do Complexo.

Com o título “Uso de Tecnologias na Segurança Pública para Preservar e Potencializar o Turismo: Desafios da Copa do Mundo no Brasil em 2014”, no sexto capítulo os autores apresentam dados relacionados à segurança pública e discutem sobre a importância do uso das tecnologias da informação e

comunicação pela segurança pública na América Latina, com foco no caso brasileiro, por meio da experiência da Copa do Mundo de 2014.

No sétimo capítulo, “Considerações sobre os desafios na Aplicabilidade da Lei de Execução Penal no Brasil”, os autores abordam sobre a precariedade do sistema prisional brasileiro, bem como sobre as condições desumanas encontradas especificamente em alguns presídios, apresentando reflexões sobre os desafios postos à aplicabilidade da Lei de Execução Penal.

Intitulado “Cultura de Aprendizagem em Cooperativas Agropecuárias do Estado de Roraima – RR”, no oitavo capítulo os autores buscam analisar a cultura de aprendizagem em cooperativas do ramo agropecuário do estado de Roraima à luz das disciplinas abordadas por Peter Senge (2001).

Assim, com os oito textos apresentados, e reforçando o objetivo dos dois primeiros volumes desta obra, convidamos você, não apenas para a leitura dos textos que compõem este volume, mas também para contribuir com os debates e com as reflexões acerca das organizações – sejam elas públicas, privadas ou da sociedade civil –, nos mais diferentes contextos, à luz de diferentes lentes de análises e perspectivas teóricas.

Hudson do Vale de Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	7
Arquivo-Geral do MPRN: Gestão Arquivística Documental no de Processo Digitalização do e-MP	7
Capítulo II	24
Narrativa e Militância na Reconstituição Histórica de uma Comunidade de Baixa Renda	24
Capítulo III.....	39
Empreendedorismo Socioambiental: Uma Abordagem Transdisciplinar nos Cursos Técnicos Integrados do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste	39
Capítulo IV	47
Regimes internacionais e suas contribuições para o desenvolvimento econômico e do meio ambiente no mundo: uma reflexão em relação à preservação do meio ambiente e dos animais	47
Capítulo V.....	57
Análise do Modelo de Avaliação de Pessoal adotado em Suape/Pernambuco	57
Capítulo VI	68
Uso de Tecnologias na Segurança Pública para preservar e potencializar o Turismo: desafios da Copa do Mundo no Brasil em 2014	68
Capítulo VII.....	78
Considerações sobre os desafios na aplicabilidade da Lei de Execução Penal no Brasil	78
Capítulo VIII	90
Cultura de Aprendizagem em Cooperativas Agropecuárias do Estado de Roraima – RR	90
Índice Remissivo.....	103
Sobre o organizador.....	104

Empreendedorismo Socioambiental: Uma Abordagem Transdisciplinar nos Cursos Técnicos Integrados do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste¹

Recebido em: 30/03/2021

Aceito em: 02/04/2021

 10.46420/9786588319727cap3

Francimeire Sales de Souza²

Aldaíres Aires da Silva Lima^{3*} 

Gisela Hahn Rosseti⁴

INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar um relato que aborda uma ação de natureza pedagógica desenvolvida e implantada, desde 2016, no *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). A atividade de integração dos saberes foi idealizada a partir dos estudos da disciplina “Transdisciplinaridade”, do Curso de Mestrado em Educação promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em parceria com o IFRR, cuja avaliação consistiria na implantação de uma ação de caráter transdisciplinar, incluindo em sua concepção os temas responsabilidade socioambiental e empreendedorismo.

Os servidores/mestrandos à época, elaboraram uma proposta de promoção de uma gincana intitulada “Gincana de Responsabilidade Socioambiental — GINSOAM”. A ação preconizava a mobilização dos estudantes dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, servidores, pais ou responsáveis para uma reflexão-ação acerca da temática socioambiental, proporcionando a construção do conhecimento relacionado ao cotidiano do sistema político-econômico e ao estilo de vida, por meio de uma abordagem transdisciplinar baseada em autores como Goulart (2015) e Santos et al. (2009).

A perspectiva do empreendedorismo foi abordada durante as atividades, em especial nas provas antecipadas, fundamentadas na concepção de “Educação Empreendedora” e baseadas em Andrade e

¹ Versão preliminar do artigo publicada na Revista de Empreendedorismo & Inovação do IFRR.

² Licenciada em Pedagogia (UFRR) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO).

³ Licenciada em Ciências Biológicas (UFRR) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO).

⁴ Licenciada em Educação Física (IFRR) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO).

* Autor de correspondência: aldaires.lima@ifrr.edu.br

Torkomian (2001 apud Oliveira et al., 2016). Os autores abordam a educação empreendedora como sendo uma educação que contempla o processo de desenvolvimento do sujeito a partir da identificação de oportunidades que possam impactar na transformação da realidade, agregando valores não somente de ordem financeira, mas, também, valores social e cultural para a comunidade na qual o indivíduo está inserido.

A gincana teve por objetivo geral promover a integração entre estudantes e servidores, com a participação de pais ou responsáveis no ambiente escolar, formando a tríade FAMÍLIA, ESCOLA e COMUNIDADE. Os objetivos específicos da gincana foram: incentivar a convivência social a partir do entendimento da pluralidade do ambiente social e da correspondente liberdade de expressão de cada um dos seus segmentos; proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade empreendedora, criativa e do senso crítico, vivenciando ao mesmo tempo o valor da liberdade exercida com responsabilidade no meio em que está inserido; valorizar as práticas dos estudantes nas diferentes dimensões de conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal; e, servir como meio educativo para a construção do conhecimento transdisciplinar e integrado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A GINSOAM, baseada no princípio da transdisciplinaridade, foi pensada na concepção do ser humano enquanto ser socioambiental. Goulart (2015, p. 105) afirma que:

[...] somos um ser “socioambiental” por nossa intercomplementaridade natural e social e também por nossa capacidade de transformar, influenciar e sermos influenciados pelo ambiente em que vivemos, nos adaptando reagindo e/ou nos acomodando aos estímulos do meio conforme nossas necessidades e valores [...].

A GINSOAM já foi desenvolvida em três edições, incluída desde 2016 no Calendário Acadêmico do *Campus*, com execução no segundo semestre de cada ano letivo. A duração de cada edição é prevista no Regulamento próprio da gincana e dura em média de dois a três meses. A GINSOAM é organizada por uma comissão composta por docentes, técnicos administrativos e estudantes e envolve todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, contando com técnicos administrativos e docentes para auxiliar as equipes ao longo do período de organização e culminância.

Desde a primeira edição da GINSOAM, sua operacionalização ocorre por meio de ações previstas em Regulamento próprio, elaborado na I edição pelos servidores/mestrandos e, a partir da II edição, por uma Comissão designada para coordenação, cujas atribuições são:

“I – Exercer com soberania e autonomia todas as atividades relacionadas à GINCANA; II - Preparar o Regulamento da GINCANA; III - Preparar as provas da GINCANA; IV – Divulgar a GINCANA, seu Regulamento e cronograma; V – Orientar as Equipes em relação às dúvidas na interpretação do Regulamento; VI – Vetar a inscrição de qualquer Equipe que não preencher rigorosamente as condições estabelecidas no Regulamento; VII – Convocar reuniões com a Direção, Professores, Servidores e membros das Equipes; VIII – Estabelecer horários

relacionados à execução da GINCANA e, por sorteio, a ordem de chamada das Equipes; IX – Organizar as pastas com as atribuições de cada grupo de trabalho; X – Elaborar os Formulários de Recurso para uso das Equipes; XI – Analisar e dar seu parecer aos recursos impostos; e, XII – Executar as atividades relacionadas à preparação para a realização da GINCANA (Ifrr/Cbvzo, 2016).

O planejamento das edições da GINSOAM contempla três gêneros de provas: I – Provas Regulares: aquelas entregues às equipes no dia principal de realização da GINSOAM, a serem executadas no local específico da escola durante a realização da gincana; II – Provas Antecipadas: aquelas que deverão ser cumpridas antes dos trabalhos da GINSOAM; e, III – Provas Relâmpagos: aquelas conhecidas pelos participantes apenas no decorrer dos trabalhos da gincana.

Há, num primeiro momento, a divulgação e o lançamento do Regulamento entre os estudantes e os docentes/técnicos administrativos do CBVZO/IFRR para que ocorra a adesão da proposta pedagógica. A divulgação ocorre por meio das mídias sociais e nos murais do *Campus*. Mas a sensibilização junto ao corpo docente é intensificada no sentido de estimular a participação de professores dos diversos componentes curriculares no auxílio às equipes para dirimir as dúvidas sobre a formulação do Desafio (prova antecipada) e demais provas que se fizerem necessárias, as quais contemplam o desenvolvimento de atividades transdisciplinares que envolvem saberes da parte profissional e da base nacional comum.

A participação na GINSOAM ocorre por meio de inscrição por equipe, formadas por estudantes das turmas dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRR/CBVZO, devendo cada equipe: I - escolher uma cor no ato da inscrição para usar como identificação durante a GINSOAM (boné, camisa, colete ou lenço); e, II – indicar o nome da equipe na Ficha de Inscrição.

Cada equipe possui um Líder e um vice-líder, cuja finalidade é representar as equipes junto à Comissão Organizadora e, sempre que necessário, receber e entregar provas. Também há a previsão de chefes e auxiliares das equipes, envolvendo até 2 (dois) servidores do IFRR/CBVZO, que acompanham os estudantes de suas equipes durante toda a gincana. Os servidores não participam das provas nem executam tarefas, apenas orientam quanto ao cumprimento e quanto à organização e bom andamento das atividades de sua equipe.

As equipes possuem as responsabilidades de: I. Preparar-se e empenhar-se, membro a membro, na execução das tarefas e de maneira a destacar o apreço pela GINCANA, formando-se comissões e distribuindo tarefas a elas, conferindo prioridade absoluta aos contatos com os convidados e pessoas que participarem em alguma tarefa; II. Portar-se com elegância desportiva durante a execução das tarefas da equipe concorrente, evitando prejudicá-la por qualquer meio, inclusive barulho. O Júri, que faz parte da Comissão Organizadora, poderá tirar os pontos correspondentes à tarefa da equipe que perturbar o andamento da apresentação; III. Apresentar recurso por escrito por meio do Líder da equipe, diretamente à Comissão Organizadora, que encaminhará ao Júri, caso venha a se sentir prejudicada; e, IV. Estar ciente

de que será permitida a entrada na quadra das seguintes pessoas: Líder da Equipe e do Grupo de membros de torcida, quando solicitada participação em quadra pelo animador da GINCANA (Ifrr/Cbvzo, 2016).

Já os critérios de avaliação das atividades da Gincana eram previstos em regulamento próprio e considerava a avaliação das provas ocorrendo por meio de uma Comissão Julgadora, seguindo os seguintes critérios: a) dar-se-á nota de acordo com o conceito: 1 - insuficiente, 2 - regular, 3 - bom, 4 - muito bom; e, b) a soma dos valores por conceito determinava em que colocação a equipe ficou atribuindo-se, então, os pontos de acordo com a pontuação prevista pela colocação.

As colocações ocorriam por meio do cumprimento das atividades; as provas antecipadas variavam numa escala decrescente de 10 pontos, com pontuação máxima de 80 pontos atribuída ao 1º lugar e 10 pontos ao 8º. Nas provas normais e provas relâmpagos, utilizava-se escala decrescente de 5 pontos, com pontuação máxima de 40 pontos atribuída ao 1º lugar e a mínima de 5 pontos atribuída ao 8º lugar. Para a não participação na atividade era atribuído 0 ponto.

Para a avaliação do desempenho geral das equipes, a Comissão Julgadora, além das tarefas, observava os seguintes quesitos especiais: a) Originalidade e coerência com o tema — para identificação da equipe: 0 a 50 pontos; e, b) Animação e organização da equipe: 0 a 50 pontos. E, ainda, era cuidadosamente observada a postura de respeito durante as apresentações das equipes e quando o apresentador solicitava a atenção de todos.

Para o cumprimento das atividades não era permitido a utilização de material ou serviços de profissionais, sob a penalidade de perda de pontos da tarefa correspondente, a critério da Comissão Organizadora. Nem mesmo qualquer servidor ou professor membro das equipes poderia utilizar-se destes serviços.

Era considerada vencedora a equipe que obtivesse o maior número de pontos na soma de todas as provas. Os casos de empate eram resolvidos com tarefas de última hora, conforme planejamento da Comissão Organizadora.

PRODUTOS

A primeira edição da GINSOAM contemplou a realização de duas provas antecipadas. A primeira consistia na elaboração, por cada equipe, de uma questão envolvendo o tema relativo ao meio ambiente (água, poluição, lixo, consumo consciente, dentre outros). A atividade deveria ser elaborada de forma contextualizada e transdisciplinar, contemplando a integração de conteúdos de mais de um componente curricular (por exemplo, Português e Matemática), seguindo o modelo disponibilizado pela equipe organizadora. A segunda atividade, destinou-se a arrecadação de resíduo sólido que resultou na coleta de 141,5 kg de produtos recicláveis de material alumínio.

Os materiais foram destinados aos locais de compra de recicláveis, com investimento da venda dos produtos em premiação da equipe vencedora. Em 2018, foram arrecadados R\$ 702,00 (setecentos e dois reais), resultantes da comercialização dos produtos produzidos pelas equipes, a partir do desenvolvimento de cinco projetos de responsabilidade socioambiental com materiais alternativos recicláveis e reutilizáveis. Esse valor também foi direcionado para a premiação das equipes.

Na segunda edição da Gincana, com base no tema “Responsabilidade Socioambiental”, foram abordados subtemas como a Amazônia, a biodiversidade biológica, a preservação dos animais, o consumo consciente e reciclagem e os povos da floresta. Esses subtemas foram apresentados ao público por meio de vídeos produzidos pelos estudantes, trazendo aspectos relacionados ao lixo, às paisagens naturais ou modificadas, aos flagrantes de práticas e/ou paisagens prejudiciais ao ambiente da cidade ou detalhes que simbolizam boas práticas ambientais e consciência ecológica. Além disso, foram trabalhadas também provas com questões elaboradas pelos professores, abordando temas relacionados ao meio ambiente de forma transdisciplinar.

Na edição de 2018, a prova antecipada consistiu na elaboração de uma proposta de produto(s) a partir de materiais alternativos recicláveis e reutilizáveis, contemplando: Título, Público-alvo, Objetivos geral e específicos; Justificativa, Metodologia e Resultados esperados. Na tabela 1 são apresentados os produtos elaborados pelas equipes.

Tabela 1. Produtos produzidos pelas equipes da GINSOAM (Edição 2018). Fonte: Elaborada pelas autoras.

Equipes	Produtos
Os ambientalistas	Suco a partir do aproveitamento de cascas de abacaxi com hortelã.
A Onda	Sabão ecológico, com reaproveitamento do óleo de cozinha.
Fênix	Decoravida. Te mostrando outro mundo: produtos decorativos que levam em base o uso de materiais recicláveis.
Guardiões do O ₂	Lâmpada ecológica com reaproveitamento de garrafa PET.
Nascidos do fogo	Molhos de Pimenta, com reaproveitamento de garrafas PET para armazenamento.

A proposta deveria ser executada no prazo de um mês, incluindo a comercialização do(s) material(s) produzido(s). No dia da Gincana, cada equipe apresentou um relato do desenvolvimento das atividades e dos resultados alcançados com a relação do(s) material(is) produzido(s) e sua(s) respectiva(s) quantidade(s).

As premiações ocorreram mediante disponibilidade de recurso, todas associadas ao tema da Gincana. Na 1ª edição, a Equipe campeã foi agraciada com uma visita guiada a ambientes que promovem

a preservação ambiental (Centro de Triagem de Animais Silvestres — CETAS, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — IBAMA, e Mini Zoológico mantido pelo 7º Batalhão de Infantaria de Selva — 7º BIS). Na 2ª edição, a premiação simbólica contemplou uma atividade de ensino desenvolvida num sítio local, em que questões ambientais foram suscitadas pela professora do componente curricular de Educação Física. A última premiação foi realizada em três categorias, com primeiro, segundo e terceiro lugar, a critério das turmas. Como todas as equipes campeãs eram formandas, optaram pelo investimento do valor da premiação para custear os valores da festa de formatura.

APRENDIZAGEM COM A VIVÊNCIA

Nas três edições da GINSOAM obteve-se 100% de adesão dos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio e foi possível a promoção da integração de diversos atores, considerando, por exemplo, as questões de gênero, raças, etnias (indígenas), nacionalidade (estudantes venezuelanos e peruanos), inclusive dos estudantes com deficiência (uma surda, uma pessoa com cadeira de rodas e um com indícios de autismo, mas sem diagnóstico).

A participação e o envolvimento dos estudantes na GINSOAM, desde a primeira edição da gincana, são considerados como elemento de composição das notas do período compreendido pelo evento, a critério dos docentes, mas não como um instrumento obrigatório, e sim como prática de reconhecimento pelo esforço dispensado pelos estudantes na busca de novos conhecimentos. Em geral, a participação do corpo discente é considerada pelos docentes como uma pontuação extra nos componentes curriculares.

Também possibilitou a reflexão dos docentes sobre a interdisciplinaridade e o apoio ao desenvolvimento do comportamento empreendedor numa complementaridade de saberes, numa concepção de que a ação educativa é extensiva aos demais atores da escola, como os servidores técnicos administrativos. Nessa perspectiva, Liberato (2007, p. 11) ressalta que:

[...] cabe ao educador e a todos os participantes da prazerosa e desafiadora missão de fomentar o empreendedorismo na escola, a capacidade para identificar os talentos empreendedores e motivá-los. Ou seja, os jovens que têm um imenso potencial, mas que não conseguem uma chance, que não são estimulados e muitas vezes são até excluídos da própria sala de aulas, podem promover uma verdadeira revolução quando motivados, apoiados e encaminhados.

Houve, ainda, nas três edições da GINSOAM relatos de possíveis irregularidades no cumprimento de tarefas, os quais foram devidamente analisados e tratados pela Comissão Organizadora, sem causar prejuízos aos resultados esperados. Esse processo de propiciar a participação dos estudantes, inclusive, com apresentação de questionamentos sobre a participação das demais equipes no desenvolvimento das atividades, fortalece o espírito crítico do corpo discente, e representa o exercício democrático necessário à cidadania.

Percebemos que o não condicionamento da gincana como uma atividade obrigatória à composição de nota resultou numa participação mais espontânea, cujos resultados ocorrem de forma qualitativa para o coletivo, como uma maior integração entre os servidores, estudantes e a comunidade. Fruto dessa integração, a atividade foi incluída no Calendário Acadêmico, tornando-se um evento institucional.

A incorporação do evento no Calendário Acadêmico do *Campus* demonstra a aceitação da proposta como estratégia pedagógica, que possibilita a integração curricular para além dos aspectos do cumprimento do currículo integrado. Demonstra que a ação possibilita a integração de saberes e de inclusão no sentido mais amplo, a partir da compreensão que o *Campus*, na condição de instituição escolar, assume seu compromisso social em adotar as discussões dos temas ambientais numa perspectiva social. Essa forma de repensar a educação ambiental é abordada por Layrargues (2009):

As questões sociais e ambientais são indissociáveis, apesar de serem tratadas separadamente por uma leitura ideológica que as dicotomizou. A realidade foi simplificada e acabamos nos acostumando a ver limitadamente, por um lado, as questões sociais, e por outro, as questões ambientais. Por se tratar de uma outra visão de realidade, é perfeitamente compreensível a dificuldade de se ver questões sociais e ambientais associadas.

É na perspectiva abordada pelo autor que as atividades da GINSOAM ao longo desses anos se consolidam, pois as questões sociais e ambientais são contempladas em sua completude. Nesse processo, o empreendedorismo se configura como um elemento indispensável à efetivação da aprendizagem dos estudantes, a partir da aplicação dos conhecimentos apreendidos ao longo do período letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de uma atividade lúdica, artística e cultural de integração, com envolvimento de visão empreendedora, desperta o interesse dos estudantes que, portanto, decidem participar, independente das suas limitações ou diferenças, pois prevalece a solidariedade dos demais colegas em tornar o processo inclusivo para todos.

Dessa forma, a GINSOAM se constituiu como um instrumento de integração da comunidade escolar, a partir do desenvolvimento da capacidade empreendedora, criativa e do senso crítico sobre as atividades de reciclagem e de reuso dos resíduos. Possibilitou, ainda, uma reflexão quanto ao cuidado com o meio ambiente, com os bens comuns e com a própria saúde; além disso, trouxe uma reflexão dos atos e responsabilidades individuais e coletivas para a preservação do meio ambiente.

Essa forma de repensar a questão socioambiental possibilitou ampliar a visão da comunidade acadêmica sobre a compreensão de complementaridade necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visto que, numa ação pedagógica, os estudantes podem desenvolver pesquisas e aplicar práticas de extensão comunitária. A vivência de práticas educativas interdisciplinares, que aproximam as discussões

teóricas com práticas de responsabilidade socioambiental e empreendedorismo, possibilita a construção de conhecimentos que servirão para toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Goulart L (2015). Ambiente Natural e Aprendizagem. Curitiba: Appris. 105p.
- Ifrr/CBVZO (2016). Regulamento Geral Giancana do IFRR/CBVZO de Responsabilidade Socioambiental – GINSOAM. Boa Vista, 4p. Trabalho não publicado.
- Layrargues PP (2009). Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: Loureiro CFB et al. (orgs). Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez. 208p.
- Liberato ACT (2007). Empreendedorismo na escola pública: despertando Competências, promovendo a esperança! Biblioteca SEBRAE. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/\\$File/NT00035112.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/$File/NT00035112.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2019.
- Oliveira, AGM de et al. (2016). Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. Revista Administração em Diálogo, 18(1): 29-56.
- Santos A et al. (2009). Conceitos e práticas transdisciplinares na Educação. In: Santos A et al. (orgs). Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América Latina, 5, 68, 71, 72, 77
aspectos identitários, 27, 33

B

Brasil, 3, 4, 5, 9, 17, 21, 22, 24, 26, 31, 37, 38, 52,
53, 56, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 86, 87, 88, 92, 93, 101

C

cargo, 58, 62, 63
Comunidade, 4, 24, 36, 37
cooperativas, 5, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,
99, 100, 101, 102
cultura de aprendizagem, 5, 91, 94, 96, 100, 101,
102

D

desenvolvimento sustentável, 54
Digitalização, 4, 7, 11, 16, 22, 23
Dignidade, 34, 87
direitos humanos, 22, 84, 85, 86, 88
documento, 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19

E

Empreendedorismo, 4, 39, 46
empresa, 15, 16, 18, 23, 57, 61, 62, 66, 76, 87,
101
Execução Penal, 5, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88

G

gestão, 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 19, 20, 22,
23, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 73, 75,
77, 87, 92, 95, 101, 102
Gestão Arquivística, 4, 7

I

identidade comunitária, 28

L

lei, 8, 10, 21, 53, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 93

M

meio ambiente, 4, 42, 43, 45, 47, 49, 53, 54
modelos mentais, 94, 98, 99
MPRN, 4, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23

O

organização, 13, 35, 40, 41, 42, 48, 57, 58, 59,
64, 76, 92, 93, 94, 102

P

Pena, 88, 89
proteção animal, 52, 53, 56

R

regimes internacionais, 4, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
54, 55
responsabilidade, 1, 3, 11, 17, 39, 40, 43, 46, 51,
57, 86, 93, 96

S

segurança pública, 4, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 86
Socioambiental, 4, 39, 43, 46
software, 11, 15, 19, 20
Suape, 4, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67

T

Transdisciplinaridade, 39, 46

SOBRE O ORGANIZADOR



Hudson do Vale de Oliveira

É Doutorando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Faz parte do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISPE), atuando, também, no Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF). É Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É Especialista em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). É Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFRR. É Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO). Possui experiência e interesse de projetos (pesquisa e extensão) nas seguintes áreas: Agronegócios, Sustentabilidade, Cooperativismo, Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Inovação Social e Educação. Email para contato: HUDSON.OLIVEIRA@ifrr.edu.br



ISBN 978-658831972-7



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br